

COMUNICAÇÃO



Esta seção analisa o cenário pré-eleitoral do Brasil na ótica da imprensa internacional, com destaque para a influência de Lula sobre os eleitores e a instabilidade política do país que oscila entre o progressismo e o conservadorismo. Também enfoca a importante decisão do Comitê de Direitos Humanos da ONU, que requereu ao governo brasileiro respeito aos direitos políticos do candidato do PT e continua a repercutir na imprensa brasileira e nas redes sociais.

A situação de Lula e o cenário eleitoral na imprensa

As páginas na internet de todos os grandes veículos estrangeiros publicaram reportagens sobre a situação política e jurídica do ex-presidente Lula e o cenário eleitoral, tido como o mais imprevisível desde 1989. O deputado de extrema-direita, Jair Bolsonaro, também foi alvo de diversas publicações que o tratam como uma ameaça para a democracia brasileira em função do seu perfil autoritário e dos discursos de ódio que adota.

A decisão do Comitê de Direitos Humanos da ONU que requereu ao governo brasileiro a garantia de que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva tenha os seus direitos políticos respeitados nas eleições talvez seja o fato político mais importante do mês de agosto porque continua a ter desdobramentos dentro do Brasil.

Por mais que a imprensa tradicional brasileira tenha tentado dar o assunto como encerrado logo que ele apareceu, a discussão sobre a obrigação de que o Estado brasileiro cumpra a decisão continua a circular. No dia 17 de agosto, jornais da Espanha, Portugal, França, Estados Unidos, Alemanha, Oriente Médio e América Latina publicaram notícias sobre a liminar concedida pelo Comitê de Direitos Humanos. Essas publicações não chegaram aos jornais impressos, mas estão disponíveis na internet para milhões de pessoas. Infelizmente, não é possível medir o alcance da informação no mundo.

Independentemente de quanto o mundo já está sabendo, é fato que a situação do ex-presidente Lula está sendo discutida fora do Brasil. O próprio Lula publicou um artigo no jornal estadunidense *New York Times* no qual se defende das acusações

que sofre e clama por justiça. O ex-ministro de Relações Exteriores do México, Jorge G. Castañeda, também publicou um artigo no mesmo jornal defendendo que Lula não deve ser impedido de se candidatar. Para Castañeda, a candidatura do ex-presidente representa o fortalecimento da democracia brasileira.

Na página do jornal nova-iorquino também está publicada uma reportagem sobre o poder político de Lula mesmo estando preso. O texto afirma que é grande a probabilidade de que o ex-presidente seja impedido de ser candidato. Em compensação, o seu poder de influenciar as eleições é inegável e deve ser algo fundamental neste processo. A reportagem afirma que não se sabe qual vai ser o poder de influência dele por estar, até o momento, impedido de falar com a sociedade.

Uma notícia publicada na página do grupo de comunicação AL Jazeera no dia 15 de agosto tenta esmiuçar o que se pode esperar da eleição no Brasil. Um analista político da XP Investimentos declara que o esperado é que o poder político de Lula coloque Fernando Haddad no segundo turno das eleições mesmo que o ex-prefeito de São Paulo não seja tão conhecido em todo o país.

Esse poder do ex-presidente impressiona todos os veículos de comunicação estrangeiros. O jornal francês *Le Monde* publicou reportagem no último dia 18 dizendo que Lula esteve no primeiro debate entre os presidenciáveis como uma assombração para os seus adversários. O nome do ex-presidente foi pouco falado, mas o fato de o primeiro colocado nas pesquisas estar impedido de debater é algo que torna o processo eleitoral muito estranho.

O mesmo texto traz o depoimento de Laura Weisbisch, pesquisadora no Centro Brasileiro de Análise e Planificação (Cebap). Laura diz que a decisão do Comitê de Direitos Humanos da ONU serve para reforçar o discurso que denuncia a ilegitimidade das sanções contra Lula. Na Itália, Lula foi tema de publicação do jornal *La Repubblica* no início do mês, após a visita do eurodeputado Roberto Gualtieri.

O ato de registro da candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva chamou a atenção do jornal espanhol *El Mundo* que afirmou ser uma demonstração de for-

ça do ex-presidente e do Partido dos Trabalhadores. O ato também foi citado pelo inglês *The Guardian* e pelo estadunidense *New York Times*. A força de Lula e do PT em contraste com a tentativa de barrar a candidatura do ex-presidente e de impedi-lo de atuar politicamente é algo que torna o cenário eleitoral um tanto misterioso.

A revista liberal *The Economist* publicou no dia 6 de agosto uma reportagem sobre esse cenário imprevisível. De acordo com a revista, os brasileiros estão divididos e enojados com a política. Por isso, não se sabe o que pode acontecer. O professor Pablo Ortellado declarou para a *Economist* que essa eleição é sobre a política tradicional versus a rejeição do sistema.

O conteúdo das publicações sobre o Brasil na imprensa estrangeira mostra que Lula e o Partido dos Trabalhadores são os grandes protagonistas do cenário eleitoral e que há espaço para chamar a atenção do mundo ainda mais sobre o que ocorre no Brasil. E é importante que se tenha ciência de que Lula não é o único motivo de notícias. Jair Bolsonaro também é. A revista *The Economist* publicou reportagem com a manchete “O perigo representado por Jair Bolsonaro”. O texto trata das posições retrógradas do deputado.

A página da emissora alemã *DW* publicou a reportagem “Improvável e desagradável, Jair Bolsonaro pode dirigir o Brasil”. Em outros veículos as menções a Bolsonaro são no mesmo sentido apesar de não terem reportagens específicas sobre ele.

Para os veículos estrangeiros está evidente que o futuro do Brasil balança entre o progressismo e o conservadorismo radical que se alimenta do descontentamento da sociedade com a política. Enquanto isso, os jornais brasileiros não apresentam para seus públicos nenhum tipo de análise nesse sentido, apenas noticiam como se todos fossem iguais.

A decisão da ONU na imprensa tradicional

A decisão da ONU favorável ao respeito aos direitos políticos de Lula recebeu tratamento muito diferente da imprensa tradicional brasileira, tanto no que se refere ao espaço para as posições divergentes que surgiram dentro da polêmica que se criou em torno do tema quanto à quantidade de textos veiculados

nos sites e impressos e o destaque recebido por eles.

O *Estado de S. Paulo* “escondeu” a notícia e não deu nenhum espaço a especialistas que defendem que a decisão do órgão seja cumprida. Publicou uma reportagem no dia 23 de agosto, sob o título “Imagem em post sobre ‘relatório da ONU favorável a Lula’ tem conteúdo enganoso”, na qual tenta diminuir a importância do Comitê de Direitos Humanos da ONU ao afirmar que é composto por dezoito especialistas com diferentes nacionalidades e sem vinculação com os governos dos seus países. Diz ainda que é um órgão com status inferior ao Conselho de Direitos Humanos e à Assembleia Geral, além de argumentar que há anos o Estado e o Judiciário brasileiros não costumam ceder em pedidos ou decisões judiciais internacionais de órgãos multilaterais, encarando-os como recomendações.

O jornalista Jamil Chade, correspondente do jornal *O Estado de S. Paulo* em Genebra, na Suíça, fez entrevista com a vice-presidenta do Conselho, Sarah Cleveland, na qual ela reiterou que a determinação da ONU exige do Estado brasileiro garantia ao direito de o ex-presidente ser candidato. O *Estadão* não publicou a entrevista, que acabou veiculada pelo site Jota, especializado em temas jurídicos.

O grupo *Globo* foi na mesma linha ao publicar análise de Carlos Alberto Sardenberg cujo título é “Fake ONU”. No texto, diz que a função do Comitê é supervisionar e monitorar o cumprimento dos acordos internacionais e fazer recomendações, em entendimento com os países envolvidos. “Vai daí que são fake todas as notícias do tipo “ONU manda, determina, exige que Lula participe da eleição”.

No UOL, a matéria da BBC que trouxe o assunto a público ficou em destaque na home durante várias horas. E, na *Folha de S. Paulo*, a análise de um dos colunistas que sempre se manifesta contra Lula, como Josias de Souza, e a própria posição do Itamaraty, ao afirmar que se trata de uma “recomendação da ONU”, tiveram alguns contrapontos publicados.

Uma entrevista com o ex-chanceler Celso Amorim publicada no dia 17 de agosto: “Amorim diz que declaração da ONU sobre Lula tem de ser seguida”, na qual afirma que o Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos assinado pelo Brasil tem força nor-

mativa. “A liminar tem que ser cumprida. O pacto assinado pelo Brasil foi internalizado. Faz parte da lei brasileira.” E uma reportagem, em 17 de agosto, com um dos integrantes do corpo de especialistas e dirigentes da ONU, o brasileiro Paulo Sérgio Pinheiro, na qual afirma que a liminar a favor de Lula tem caráter obrigatório.

Redes sociais

O debate nas redes sociais online foi marcado por dois momentos muito específicos: a veracidade da notícia e posteriormente se ela se aplicava ou não ao Brasil. Os dois momentos foram dominados por uma polarização nítida: enquanto páginas, blogs e a imprensa progressista reforçavam a decisão da ONU e denunciavam a perseguição jurídica - agora com repercussão internacional - contra o ex-presidente Lula, páginas antipetistas se apressaram em questionar a veracidade de tal notícia.

Assim, não foram poucas as manchetes que acusavam o PT e a defesa de Lula de fake news por noticiar tal decisão. Com o passar das horas e dos dias, no entanto, a decisão foi confirmada. Então, páginas e blogs de direita - esses sim especializados na disseminação de notícias falsas - se apressaram para questionar a validade de tal decisão, apelando até mesmo para a ausência de jurisdição da ONU em território brasileiro.

Sites como lula.com.br, PT, Brasil 247, BBC e UOL foram os destaques em volume de compartilhamentos de notícias que reforçavam a veracidade e o caráter obrigatório da decisão da ONU. Somaram mais de 350 mil compartilhamentos nos últimos dias. Entre as publicações de páginas antipetistas destaca-se publicação da “Publica Brasil” que garante que os advogados inventaram que o Comitê da ONU deu liminar pela candidatura de Lula. Apenas ela teve 36.8 mil compartilhamentos. Outras páginas como República de Curitiba e Cesar Weis também apostaram na acusação de notícia falsa e somaram mais de 56 mil compartilhamentos. O último capítulo dessa disputa foi a declaração do presidente do Senado afirmando que o Brasil é, sim, signatário do pacto com a ONU, reconhecendo a legitimidade de resolução da entidade.

Em suma, a disputa nas redes foi travada entre páginas de esquerda, imprensa e blogs progressistas de um lado e páginas antipetistas, blogs de fake news e parte da imprensa, como *Veja*, que apostaram, nos primeiros momentos, em acusar a ONU de fake news.

É inegável, no entanto, a importância e o estarda-

lhaço gerado por tal decisão da ONU nas redes sociais e na internet: o termo ONU foi o quinto mais buscado junto ao nome de Lula no Google durante os últimos dias, ficando atrás apenas de Candidato e 2018. Lula foi ainda o candidato mais buscado no Google, perdendo apenas para Bolsonaro nos estados de SC, RS, SP, RJ, AC, AP, AM, RO e RR.



acesse
o canal **teveFPA** 

ENTREVISTAS - EVENTOS - TRANSMISSÕES AO VIVO